

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAUBA MACHADO MENDONÇA

ARTE-EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PROJETO CE.LU.LA CRI@TIVA

**MATINHOS
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLAUBA MACHADO MENDONÇA

ARTE-EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PROJETO CE.LU.LA CRI@TIVA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de graduação em Licenciatura em Artes pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Luciana Ferreira.

MATINHOS
2016

TERMO DE APROVAÇÃO
CLAUBA MACHADO MENDONÇA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Artes – no curso de Licenciatura em Artes, pela seguinte examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Luciana Ferreira
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.
(orientadora)

Ped. Me. Rosangela Valachinski Gandin
Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.
(membro)

Prof.^o Me. Antônio João Galvão de Souza
Campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná.
(membro)

Matinhos, 13 de maio de 2016

Dedico este trabalho aos meus filhos
Mayla Machado Mendonça, Marcos Vinícius Mendonça Müller,
Marcos Antônio Mendonça Müller e à Millena Mendonça Müller.
Em memória: Marcos Eduardo Mendonça Müller.

AGRADECIMENTOS

Em especial... A Deus, pela vida e por me presentear pela oportunidade de estar ao lado de pessoas admiráveis as quais respeito e tanto amo.

In memoriam... À minha avó e madrinha Joana Bastos de Mendonça, que mesmo distante se fez presente em inúmeros momentos da minha vida e que muito fez para minha formação como pessoa, ensinando-me valores e atitudes.

Filhos... Aos meus filhos Marcos Vinícius, Marcos Antônio e minhas filhas Mayla e Millena, pela preocupação e paciência. Em especial à minha querida filha Mayla por toda compreensão em entender – as “muitas” vezes– minha falta de humor e stress constantes ao longo dessa trajetória e, principalmente, pelo incentivo na minha busca por novos caminhos e descobertas.

Pais... Antônio Carlos de Mendonça e Ana Maria Machado pela existência e pela criação.

Família... Meus irmãos Cleiton Machado Mendonça e Cleber Machado Mendonça, tios, tias, primos, avós, parentes de sangue e emprestados, seria difícil e extenso mencionar a todos.

Ex-marido... Marcos Maurício Müller, pela compreensão desse momento tão particular e consumidor do meu tempo, auxiliando-me com os filhos.

Orientadora... À minha querida Professora Luciana Ferreira, pela compreensão das minhas dificuldades, pela valorização de nossos esforços, por todo apoio paciência e incentivo para a construção deste trabalho.

Conselheira... À Pedagoga Rosangela V. Gandin, por toda compreensão, incentivo e orientações dadas durante e após minha participação como bolsista no Programa de Extensão Mundo Mágico da Leitura.

Professor... Ao Alaor de Carvalho por todas as vivências, risadas, pelas atividades de palhaçaria e orientações dadas antes e durante minha participação como bolsista no Projeto PIBID.

Projeto Ce.lu.la Cri@tiva... A todos os meus queridos alunos que estão ou já passaram pelo projeto e que tornaram possível a construção deste trabalho; Agatha, Allan, Augusto, Aymê, Cleverson, Cristian, Danielle, Eduardo, Erick, Francielle, Gelliane, Isabelli, Larissa, Gabriele, Gildo, João Angelo, Karla, Lucas, Maike, Maisa, Marcio Matheus, Marcos André, Marcos Vinícius, Mateus, Matheus, Mayla, Michelle, Nicoli, Rodrigo, Verônica, Victor e Victoria.

Os amigos... Por todas as palavras de incentivos, apoio, risos e lágrimas (que não foram poucas!), ainda que muitos estejam distantes espero poder lembrar de todos com muito carinho; Ana Claudia Peixoto Duarte, Katiuscia Davoglio, Márcia Claire Pastro, Quitéria Batista, Helena Ribeiro, Patrícia Rodrigues, Marcio Furuno, Gisele Pucci, Elizabeth Machado, Rui Celso e Luiza Trierweiller Paloma Santos, Juliana Victor, Veridiana e Robson Paiter, Maria Virginia Gapski, Adilson Frizzon, Pedro Augusto Bello Bizzon, Andreia Asmann, Noeli Ávila , Luiz Eduardo Geara entre tantos outros. Em particular aos meus queridos e amados amigos André Ricardo Ferreira Serafim e Naiara John, que mesmo diante das mais diferentes dificuldades, conseguimos nos manter

unidos, produzindo e apresentando trabalhos com extrema competência e qualidade. Ao querido amigo e professor Luan Vinícius Cordeiro que carinhosamente tem se feito presente; por todas as risadas, incentivos, aprendizados e “tênis ao alvo” no teatro e parcerias em outras atividades ao longo dos últimos três anos. A todas as pessoas com quem me relacionei e convivi, que de alguma forma auxiliaram no meu crescimento como ser humano e/ou profissional ao longo dos quatro anos do curso.

A todos os Professores do Curso de Licenciatura em Artes... Por todo trabalho, dedicação, cobranças (necessárias) e compreensão que hoje reflete neste trabalho direta ou indiretamente. Alaor de Carvalho, Ana Elisa de Castro Freitas, Carla Beatriz Franco Ruschmann, Claudio A. Fernandes, Debora Regina Opolski, Everton Ribeiro, Gisele Kliemann, Judson Gonçalves de Lima, Lucia Maria Gonçalves de Resende, Luciana Ferreira, Luciana Monteiro do Nascimento, Luiz Eduardo Cunha Thomassim, Michele Louise Schiocchet, Patricia Paula Schelp, Paulo Henrique Carneiro Marques, *in memoriam* Jussara Resende Araújo.

Aos Diretores, coordenadores, funcionários e instituição... Em tudo que foi proposto, oportunizado, arrumado, limpo, organizado ao longo dessa vivência acadêmica.

“Escola é uma coisa. Educação é outra. As duas nem sempre se sobrepõem. Estando ou não na escola é sempre sua tarefa melhorar a sua educação. Você tem que ser curioso com relação ao mundo em que vive”...

Kleon, 2013

RESUMO

A presente monografia está dividida em três momentos. Primeiramente reflete sobre a história da arte-educação e suas principais metodologias de ensino, assim como sobre o arte-educador. Num segundo momento, o estudo analisa três categorias da educação: a educação formal, a educação não-formal e a educação informal, aprofundando-se nos aspectos da educação não-formal em artes. E finaliza com a apresentação do Projeto “Ce.lu.la Cri@tiva”, o qual contempla a arte, a educação, a cultura e a cidadania dentro da proposta da educação não-formal em artes e que acontece na cidade de Pontal do Paraná, neste Estado, desde o ano de 2014. Analisa, desta forma, como as atividades do projeto têm trazido possibilidades significativas para o desenvolvimento intelectual, cultural e artístico dos adolescentes participantes do projeto, além propor uma reflexão sobre a falta de espaços específicos para a área cultural no município de Pontal do Paraná, no litoral paranaense.

Palavras-chave: arte-educação; educação não-formal; espaços educativos; adolescentes.

ABSTRACT

The present monograph is divided into three moments. Firstly, it reflects on the history of art education and its main teaching methodologies, as well as on the art educator. Secondly, the study analyses three categories of education: formal education, non-formal education and informal education, deepening on the aspects of non-formal education in arts. And finally it is presented the project “Cre@tive Cell”, which contemplates art, education, culture and citizenship in the proposal of a non-formal education in arts that takes place in the city of Pontal do Paraná, in this State, since the year 2014. It analyzes, thus, how the activities of the project have brought meaningful opportunities for the intellectual, cultural and artistic development for all the adolescents who participate in the project, besides proposing a reflection about the lack of specific spaces for the cultural area within the city of Pontal do Paraná, in the coast of the State.

Keywords: art education; non-formal education; educational spaces; adolescents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O QUE É ARTE-EDUCAÇÃO?.....	15
2.1 História e desenvolvimento da arte-educação no Brasil	15
2.2 O arte-educador	19
3 AS CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO FORMAL, EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E EDUCAÇÃO INFORMAL	22
3.1 Educação Formal	22
3.2 Educação Não-Formal	23
3.2.1 A educação não-formal em artes	25
3.3 Educação Informal	26
4 CE.LU.LA CRI@TIVA: cultura e educação lúdica laboratorial criativa... 27	
4.1 PROJETO “CE.LU.LA CRI@TIVA”: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO	31
4.2 O ano de 2014: Os primeiros passos do projeto Ce.lu.la Cri@tiva	35
4.3 O ano de 2015: O ano de iniciativas	38
4.4 2016: O ano das interrogações	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERENCIAS	50
APÊNDICE 01 – termo de participação do projeto	53
APÊNDICE 02 – cronogramas	54
APÊNDICE 03 - Material de divulgação fornecido pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania	57
APÊNDICE 04- Jornal Megafone Cultural	58

ANEXO 01 – Jornal Voz do Litoral	60
ANEXO 02 – Revista Freeday.....	61
ANEXO 03 – CD contendo entrevista na TVCi de Paranaguá	

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objetivos apresentar, de forma sucinta, a história da arte-educação no Brasil, percorrendo sobre suas categorias de ensino, ou seja: a educação-formal, a educação não-formal e a educação informal em arte. Objetiva também apresentar um projeto denominado “Célula Criativa”, desenvolvido na cidade de Pontal do Paraná, e que se apresenta sob a categoria de educação não-formal no ensino da arte. Para uma melhor leitura deste trabalho ele dividiu-se em três capítulos:

No primeiro capítulo tem-se a introdução;

No segundo capítulo, a pesquisa bibliográfica remonta historicamente o desenvolvimento da arte-educação no Brasil. Apresenta-se desta forma, as principais metodologias de ensino de artes aplicadas no Brasil, as consequências históricas destas escolhas, a educação em artes na atualidade e os maiores desafios enfrentados. Neste capítulo, procurou-se também responder o que vem a ser arte-educação, o papel do arte-educador na contemporaneidade e de como surgiu historicamente a nomenclatura arte-educação. Esse primeiro momento de leitura tenta aclarar a compreensão do que é arte-educação enquanto conceito e o porquê das dificuldades que ainda perpassam por essa área de conhecimento.

No terceiro capítulo, a revisão bibliográfica aprofunda-se na análise das categorias educacionais e de que forma a arte-educação está inserida em cada uma delas. Os apontamentos que se fazem necessários nesse segundo momento partem de conceitos educacionais desenvolvidos nas categorias da educação formal, da não-formal e da informal, situando o leitor a partir de perspectivas abrangentes e apontando suas mais importantes diferenciações, ou seja, a categoria formal como aquela que acontece no âmbito escolar ou universitário; o ensino não-formal como aquele que é constituído de metodologias próprias e mutáveis (NEVES, 2008) e a categoria da educação

informal como aquela que conta com as possibilidades educativas de um processo permanente e não organizado (AFFONSO, 1992).

No quarto capítulo, é apresentado o Projeto “Cé.lu.la Criativa” que se enquadra na categoria de educação não-formal em arte. Este projeto, que acontece na cidade de Pontal do Paraná – PR, foi criado em agosto de 2014 e é coordenado pela acadêmica Claubá Machado Mendonça¹. Este projeto tem buscado, desde sua formação, desenvolver a educação, a cultura, a arte e a cidadania além dos muros da escola, objetivando trabalhar novas possibilidades e horizontes, com jovens entre 13 e 18 anos. Este capítulo traz ainda apontamentos de como a arte tem sido apresentada, apreciada e desenvolvida neste mesmo município, situada no litoral paranaense. São também apresentados relatos e vivências das práticas educacionais desenvolvidas pelo “Projeto Ce.lu.la Cri@tiva”.

¹Claubá Machado Mendonça – acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Setor Litoral.

2 O QUE É ARTE-EDUCAÇÃO?

“Se a arte não fosse importante não existiria desde os tempos das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo”.

Ana Mae Barbosa, 1991

Arte-educação ou ensino da arte² é a educação que oportuniza ao indivíduo o acesso à Arte³ como linguagem expressiva e forma de conhecimento. A terminologia “Arte-Educação”, surgiu na década de 1980, com a professora Dr.^a Ana Mae Barbosa, e designa uma categoria de profissionais devidamente habilitados e capacitados na docência em artes. Segundo Ferrari (2012), a abordagem teórica e metodológica⁴ do ensino da arte proposta pela educadora Ana Mae Barbosa tem sido amplamente usada no Brasil e apontam para três eixos conceituais: a produção, a fruição e a reflexão. (FERRARI, 2012, p.191).

2.1 HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL

Nas palavras de Barcellos (1999), onde existirem relações humanas se faz educação. Hoje, mais do que ontem, discute-se que papel é esse. Educar para quem? Para quê? Que tipo de homem se quer formar? A resposta a estes questionamentos conduz a uma determinada visão de mundo, de sociedade, de ser humano e, logo, também de educação.

Dessa forma, é importante ressaltar todo processo que levou a transformação da educação em arte e como questões históricas próprias da arte na educação brasileira trazem situações primordiais para a compreensão

² arte – quando mencionada com a inicial em minúscula lê-se como a referência à disciplina.

³ Arte – quando mencionada com a inicial maiúscula lê-se como referência à expressão.

⁴ **Metodologia** é o estudo dos métodos, enquanto **método** é o modo de proceder, a maneira de agir, o meio propriamente. Assim, objetivamente, metodologia é a ciência integrada dos métodos (MÉTODOS, 2016).

de toda estrutura curricular encontrada no ensino da arte nos dias de hoje. Diversas causas ao longo dessa trajetória, leva a refletir sobre como a arte é considerada muitas vezes desnecessária na educação.

De acordo com Fusari e Ferraz (1991, p. 22-46), três pedagogias foram as proeminentes em manifestações dentro das salas de aula brasileiras: a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia nova e a Pedagogia Tecnicista. A Pedagogia Tradicional teve suas raízes no século XIX e percorreu todo o século XX, entretanto, manifesta-se até os dias de hoje. Esta pedagogia teve como base acreditar que os indivíduos são “libertados” pelos conhecimentos e podem, desta forma, organizar uma sociedade mais democrática. Nas aulas de Arte, das escolas brasileiras, na tendência tradicional predominou a teoria estética mimética: ligada às cópias do “natural” e com a apresentação de “modelos” para os estudantes imitarem. Entre os séculos XIX e primeiras décadas do século XX, houve também uma evidente analogia entre o ensino do desenho e o mundo do trabalho e suas relações com as classes sociais mais baixas. Entre os anos 1930 e 1970, os programas dos cursos de desenho abordaram basicamente: desenho natural, o desenho decorativo, o desenho geométrico e o desenho “pedagógico” oferecido nas Escolas Normais (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 25). Resumidamente, a arte, na Pedagogia Tradicional deu mais ênfase ao fazer técnico e científico, de conteúdo reprodutivista, para que esta arte pudesse ser, posteriormente, “aplicada” socialmente no mundo do trabalho, mantendo a divisão social existente – característica desta pedagogia (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 27).

A Pedagogia Renovada ficou também conhecida por Escolanovismo ou Escola Nova. Esta pedagogia contrapôs-se à Pedagogia Tradicional e teve suas origens no final do século XIX. Do ponto de vista da escola nova, os conhecimentos obtidos pelas ciências e aqueles acumulados pela humanidade não precisariam ser repassados aos estudantes, pois eles seriam “naturalmente” encontrados e organizados ao longo do tempo, pelos mesmos. Muitos profissionais de ensino, no Brasil, a partir da década de 1940, aderiram a esta concepção que, no ensino da Arte, pode traduzir-se por “um proporcionar condições metodológicas para que o estudante pudesse ‘expressar-

se' subjetiva e individualmente". Conhecer significava conhecer-se a si mesmo; o processo era fundamental; o produto não interessava. Visto como ser criativo, o estudante recebia todos os estímulos possíveis para expressar-se artisticamente e esse "aprender fazendo" o capacitaria a atuar cooperativamente na sociedade (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 27-36). No período que corresponde à Escola Nova, foram também criadas as Escolinhas de Arte no Brasil. Nas palavras com Bacarin e Noma (2005);

[...] a arte-educação organizou-se fora da educação escolar e a partir de premissas metodológicas fundamentais nas ideias da Escola Nova e da Educação através da Arte, onde no Brasil, Augusto Rodrigues, artista plástico, foi o elemento fundamental no movimento educação pela arte, pelo fato de ter criado a Escolinha de Arte do Brasil (EAB), em parceria com Lúcia Alencastro Valentim e Margaret Spence, no Rio de Janeiro, em 1948, inicialmente a escola de arte era para crianças e aos poucos foi se estruturando no Movimento Escolinha de Arte (MEA) [...] A Educação através da proposta educacional, filosófica e metodológica da EAB e também do MEA, representou a fundamentação que permeou a arte-educação e que até hoje influencia os arte-educadores do Brasil [...] No ano de 1958, o Governo Federal permitiu a criação de turmas experimentais e as atividades desenvolvidas pelas Escolinhas de Artes do Brasil (EAB), foram inseridas na educação pública. Nesse período, os governos dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Bahia e o MEC, firmaram convênios com a EAB com a finalidade de formação de arte-educadores que então eram apenas conhecidos como, professores de arte, professor de desenho, etc. Os convênios estabelecidos com instituições privadas para treinar professores transformaram a EAB em consultora de Arte-educação, tanto para o sistema de ensino público como para o privado (BACARIN e NOMA, 2005, p. 2).

Já a Pedagogia Tecnicista, aparece exatamente no momento em que a educação é considerada insuficiente no preparo de profissionais, tanto de nível médio quanto superior, para atender o mundo tecnológico em expansão. Essa tendência pedagógica se desenvolveu, principalmente nos EUA, enquanto no Brasil é introduzida somente entre as décadas de 1960 e 1970. Na pedagogia tecnicista, os elementos curriculares essenciais – objetivos, conteúdos, estratégias, técnicas, avaliação – apresentavam-se interligados, entretanto, o que estava em destaque era a própria organização racional/mecânica destes

elementos (e explicitados em documentos tais como: planos de curso e planos de aula (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 37).

No início da década de 1970, concomitante ao enraizamento da pedagogia tecnicista no Brasil, é assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 5692/71, que introduziu a Educação Artística no currículo escolar de 1º e 2º graus. Os professores de Desenho, Música, Trabalhos Manuais, Canto Coral e Artes Aplicadas, que vinham atuando segundo seus conhecimentos específicos viram esse saberes repentinamente transformados em “meras atividades artísticas”. Assim, desde sua implantação, a Educação Artística foi tratada de modo indefinido, ficando patente na redação de seus documentos sua indefinição. Confusos acerca dessa implantação, os professores de Arte passaram a se apoiar, cada vez mais, nos livros didáticos, desde o final da década de 1970. Ficou patente e exposta, portanto, toda a fragilidade metodológica destes professores que ainda em 1981 encontravam e enfrentavam enormes dificuldades que apontavam para a urgência de discussões e análises mais amplas sobre a educação em arte realizada no Brasil. Esses problemas deram origem a movimentos e organizações de professores em Arte no país. Em 1982 é fundada a Associação de Arte-Educadores do Estado de São Paulo, seguida por organizações similares em vários outros estados brasileiros, culminando com a Federação Nacional dos Arte-Educadores do Brasil, em 1987 (FUSARI e FERRAZ, 1991, p.37-40).

Na década de 1980, reflexões e discussões contribuíram muito para que professores de diferentes áreas se conscientizassem de dois aspectos importantes sobre a educação brasileira: primeiro de que a educação escolar pública e deveria ser um direito de todos os cidadãos. Por outro lado, entenderam que garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos fundamentais não fazia da escola a única responsável pela melhoria da vida na sociedade, nem a tornaria exclusivamente reprodutora das relações sociais. A educação, portanto, seria influenciada por inúmeros determinantes sociais, históricos e ao mesmo tempo seria capaz de influenciá-los, intervindo para que mudassem, se transformassem e melhorassem socialmente. A compreensão destas questões facilitou o aparecimento de uma nova tendência pedagógica: a

Histórico Crítica (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 42). Para as autoras (FUSARI e FERRAZ, 1991, p. 42), sob esta compreensão, a educação escolar não tomaria mais para si a responsabilidade única da conscientização política e assumira o ensino do conhecimento acumulado e em produção pela sociedade – isto significou que o trabalho pedagógico a partir daquele momento propiciaria a crítica social, no sentido de transformá-lo. Autores consagrados, como Libâneo⁵ e Saviani⁶, contribuíram muito para a divulgação desta pedagogia, que está em pauta ainda nos dias de hoje.

Para a área da Arte, a incorporação da construção histórica deste ensino deveria: propor o estudo sistemático da história da arte a todos os níveis educacionais e suas modalidades. Além disso, deveria analisar e organizar conteúdos que relacionam esse saber histórico aos aspectos regionais, nacionais e internacionais e, também, aos aspectos teórico-práticos do ensino da arte. Por outro lado, a aquisição destes conhecimentos visaria também direcionar o estudante para a fruição estética e para uma concepção de produção de público para a arte.

⁵O paulista José Carlos Libâneo graduou-se em filosofia na PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), em 1966. Posteriormente tornou-se “MESTRE” em educação escolar brasileira e “DOUTOR” em educação. Publicou livros como: “Democratização da Escola Pública – A Revisão Crítico-Social dos Conteúdos”, e defendeu um modelo de escola mais concentrada nas classes sociais menos favorecidas, onde seus métodos de ensino fossem principalmente pautados no estímulo do desenvolvimento da consciência crítica de cada indivíduo a fim de despertá-lo para a sua condição de oprimido e proporcionar a ele subsídios para que viesse a se tornar um agente transformador da sociedade. Ele acreditava na reforma educacional como objeto de transformação e crescimento e por isso ficou conhecido como um dos maiores pensadores do nosso país, contribuinte importantíssimo na defesa intransigente da consolidação de uma escola pública de qualidade (DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2016).

⁶Idealizador da Pedagogia por ele denominada Histórico-Crítica, Dermeval Saviani defendeu a ideia de que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados. O problema é o caráter mecânico dessa transmissão, isto é, o fato dela ser feita desligada das razões que a justificam e sem que os professores disponham de critérios para discernir entre aqueles conhecimentos que precisam ser transmitidos e aqueles que não precisam. Segundo Saviani, isso abre espaço para sobrecarregar os currículos com conteúdos irrelevantes ou cuja relevância não é alcançada pelos professores, o que os impede de motivar os alunos a se empenhar na sua aprendizagem. Para ele, essa situação torna as matérias curriculares desinteressantes para os alunos os quais passam a considerar o ensino como algo enfadonho, uma obrigação carente de sentido da qual eles buscam livrar-se assim que possível. Ele defende que é exatamente na medida em que os professores conseguem lidar criticamente com os conhecimentos disponíveis, distinguindo entre o que é pedagogicamente relevante e o que não o é, que eles ganham condições de produzir seus próprios conhecimentos e, assim, o seu ensino deixa de ser mera transmissão incorporando também uma contribuição original (DIA-A-DIA EDUCAÇÃO, 2016).

2.2 O ARTE-EDUCADOR

A profissão de professor, assim como as demais profissões, emerge em dados contextos e momentos históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixam de existir e outras surgem de acordo com as necessidades sociais. Algumas profissões nunca chegam a desaparecer, mas sim, transformam-se adquirindo novas características para responderem às novas demandas da sociedade – este é o caso da profissão de professor (PIMENTA, 1996, p. 75).

De acordo com os documentos do encontro nacional da CONARCFE IV⁷, que ocorreu em Belo Horizonte, em 1989, o educador, enquanto profissional do ensino, é aquele que tem a docência como base de sua identidade profissional; é aquele que domina o conhecimento específico de sua área, articulando-o ao conhecimento socialmente produzido – o que lhe permite perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo também aquele capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere (BRZEZINSKI, 1996, p. 21). Pimenta (1996, p. 76), quando ela fala:

[...] uma identidade profissional se constrói, pois a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Pautando-se nas novas necessidades da sociedade e na revisão de alguns conceitos, encontra-se hoje não mais o professor de desenho ou o professor de educação artística, mas sim o arte-educador. Esse profissional

⁷CONARCFE 4 - Comissão Nacional de reformulação dos cursos de formação do educador de 1989.

tem sua base de formação em uma linguagem específica das artes, como também pode tê-la nas quatro linguagens: arte, música, dança e teatro, ao longo dos quatro anos de formação acadêmica.

Selbach(2010, p.33-37), afirma que existem muitas diferenças entre as formas tradicionais de se pensar as aulas de artes e seus processos de ensino aprendizagem e as formas contemporâneas. Estas diferenças podem ser encontradas nos conteúdos conceituais, na ação docente, na ação discente, no envolvimento do aluno em sala de aula, nos diálogos e nos silêncios estabelecidos entre professor e estudantes, nas competências (que tradicionalmente eram inexistentes e que na contemporaneidade se baseiam no fazer, no pensar e no fruir artes), na construção da aprendizagem, que contemporaneamente coloca os estudantes como “eixos da aprendizagem” e, finalmente na autoavaliação que hoje em dia se propõe a ser dinâmica, reflexiva e perceptiva dos processos do “aprender artes”.

3 AS CATEGORIAS DA EDUCAÇÃO: ENSINO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL

Nós somos os propositores: nós somos o molde, cabe a você o soprar dentro dele o sentido da nossa existência. Nós somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos. Estamos à sua mercê. Nós somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e chamamos você para que o pensamento viva através de sua ação. Nós somos os propositores: não lhe propomos nem o passado nem o futuro, mas o agora.

Lygia Clark⁸, 1964

Para Freire (apud SOUZA e TAVARES, 2009, p. 43), a educação é uma resposta à finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, por que este é inacabado. Isto leva à sua perfeição. A educação, portanto, implica numa busca realizada por um sujeito [...]. O homem deve ser o sujeito da sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.

Para os autores, a educação é a base de qualquer organização social, sendo a espinha dorsal de uma sociedade. É por meio da educação que o indivíduo é preparado para ser inserido no contexto social. Para que a sociedade possa se organizar as pessoas deveriam pensar e refletir primeiramente sobre si mesmas. Por isso, compete à educação a tarefa de auxiliar nessa reflexão. Devemos, então, ter em mente a ideia lógica de que não há ninguém sem educação ou que não seja educado, apenas temos níveis e tipos de educação diferentes. Assim, para que a educação aconteça, é necessário que alguém tome frente organizando e efetivando esses saberes necessários.

3.1 EDUCAÇÃO FORMAL

A educação formal caracteriza-se por ser altamente estruturada, desenvolvendo-se no interior de instituições próprias – escolas e universidades,

⁸Citação de Lygia Clark (apud FERRARI, 2012, p. 24). Lygia Clark é pseudônimo de Lygia Pimentel Lins que foi uma pintora e escultora brasileira contemporânea que se autointitulava "não artista".

onde os estudantes devem seguir programas pré determinados, semelhantes aos dos outros estudantes que frequentam a mesma instituição.

O documento sistematizado que rege este tipo de educação em nosso país é a Lei 9394/96, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ela foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 e traz como sendo a educação formal de Brasília: Educação Básica (Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos) e o Ensino Superior (SOUZA e TAVARES, 2009)

De acordo com Neves (2008), a instância formal (ou escolar), requer tempo, aprendizagem de conteúdos, habilidades e competências específicas, resultados e avaliações regulados por normas decorrentes de administração competente, visando à obtenção de graus e títulos.

3.2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A educação não-formal é aquela que se processa fora da esfera escolar. Esta categoria designa um processo com várias dimensões tais como: aprendizagem política, capacitação para o trabalho, desenvolvimento de potencialidades, aprendizagem de práticas e/ou conteúdos, entre tantas outras. Para Gohn (2006), na educação formal quem educa são os professores, na educação não formal são “os outros” – ou seja, aqueles com os quais as pessoas interagem ou se integram e, na informal, os agentes educadores são os pais, a família, os vizinhos, os colegas, os meios de comunicação etc.

Na educação não-formal os espaços educativos geralmente localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos que os procuram, acontecendo em locais informais com processos interativos intencionais – sendo a questão da intencionalidade um dos elementos importantes de diferenciação entre esta categoria de educação e as outras (GOHN, 2006).

Esta educação também geralmente ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de diferentes organizações ou grupos de pessoas e, usualmente a participação dos indivíduos é optativa sendo que poderá ocorrer, muitas vezes, por forças de

certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Desta forma, há na educação não-formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Gohn (2006), explica que a educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo, sendo sua principal finalidade abrir as possibilidades de conhecimento sobre o todo que circunda os indivíduos e as suas relações sociais. Sendo assim, seus objetivos nem sempre são dados a priori – eles acabam se construindo no próprio processo interativo que o formou, gerando assim, por sua vez, seus processos educativos, em outras palavras, um modo de educar ativo que surge como resultado do processo voltado para os interesses e necessidades dos que dele participam.

A partir destes elementos, entende-se que construção da educação não-formal é baseada em princípios de igualdade, o que fortalece o exercício da cidadania. Isso porque ela atua sobre aspectos subjetivos, desenvolvendo laços de pertencimento e ajudando na construção da identidade coletiva dos que participam dos grupos por ela formados. Assim, esta categoria de educação, colabora para o desenvolvimento da autoestima e do empoderamento individual, criando o que alguns pesquisadores da área da educação denominam de “capital social” do grupo – que se fundamenta no critério de solidariedade e identificação de interesses comuns. Por outro lado, por se realizar fora dos espaços institucionais das escolas, rompe com muitas das determinações que caracterizam os mesmos – menos trâmites burocráticos, maior capacidade de adaptação a mudanças de forma possivelmente mais hábil, flexível, versátil e dinâmica que na instância formal. Segundo Neves (2010), no ensino não-formal utilizam-se conteúdos e recursos criados e recriados ao longo dos processos, agregando-se variados objetivos no ato de educar, podendo informar, provocar emoções, levar os educandos a imaginar ou levá-los a criar algo novo em qualquer campo das ciências, das artes ou do domínio do corpo.

Entretanto, para Gohn (2006), existem alguns pontos fracos nesta categoria educacional e um deles são as questões ligadas às metodologias de ensino. Na educação não-formal, os métodos acabam nascendo a partir da problematização da vida cotidiana e os conteúdos a partir dos temas que se

colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas. Penetra-se, portanto no campo do simbólico, das orientações e representações que conferem sentido e significado as ações humanas e que não se subordinam as estruturas burocráticas. Tudo isto leva muitas vezes a um alto grau de provisoriedade que deve ser sempre pensado e repensado com muita reflexão e profundidade por parte de seus integrantes. Gohn (2006), afirma também que qualquer que seja o caminho metodológico construído ou reconstruído por estes grupos, é de suma importância atentar para o papel dos educadores dos processos. Eles são fundamentais na marcação de referenciais no ato da aprendizagem, pois carregam visões de mundo, ideologias, propostas, entre outros saberes que confrontarão com os modos de ser dos outros envolvidos no processo.

Por fim, é preciso refletir que esta categoria de educação é, na atualidade, uma necessidade social, nascida dos desafios e tarefas gigantescas nascidas no seio desta própria sociedade. A educação não-formal nasce diante do inconformismo diante dos espaços ditos tradicionais e se desenvolvem formando um novo paradigma civilizatório, muito mais voltado para as mudanças sociais e a transformação da realidade posta (GOHN, 2006).

3.2.1 A educação não-formal em arte

Atualmente, o ensino não-formal em arte acontece de várias formas e maneiras, inclusive nos espaços formais das instituições escolares e universitárias. É possível observar seus processos também em museus e galerias e, em maior volume, nos projetos sociais geridos por ações governamentais e não governamentais, iniciativas privadas e pela parceria entre ambos. No caso específico da arte⁹ e da cultura¹⁰, a aprendizagem não-

⁹ **Arte** é a **atividade humana** ligada a manifestações de ordem **estética**, feita por **artistas** a partir de **percepção, emoções e ideias**, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente (ARTE, 2016).

¹⁰ Para Caldas (1986, p.09-28), cultura é algo praticamente indefinível. Entretanto é a mesma a única obra perene do homem. O termo cultura possui hoje diversos conceitos, sendo analisada de diferentes formas por diferentes áreas do conhecimento, como a antropologia, a história, a arte, a sociologia e a psicologia.

formal tem sido muitas vezes a estrada principal de acesso a estas vias, tanto no Brasil quanto no exterior.

Conforme explica Teixeira (2012, p. 55), são observados, na atualidade, uma crescente demanda por intervenções arte/educativas em espaços não formais e ao mesmo tempo, um grande tensionamento da arte/educação no ensino formal. Isto porque o sistema educacional enfrenta, historicamente, limitações políticas, sociais e culturais profundas – que são exacerbadas pelos novos paradigmas tecnológicos que permeiam todos os aspectos da civilização e interferem nas sociedades em escala planetária. Segundo Teixeira (2012), apesar da grande demanda pelo ensino não-formal em arte e pela real necessidade e importância da existência destes espaços educacionais, três aspectos devem ser levados em conta para uma reflexão mais aprofundada do tema:

A – a franca expansão de projetos no terceiro setor que utilizam da bandeira da arte/educação [...] sem uma reflexão aprofundada da arte como campo de conhecimento; B – as novas implicações contemporâneas da imagem e a necessidade do empoderamento do ser humano para lidar com estas mudanças e, C – a necessidade de consolidar abordagens competentes em arte/educação aplicáveis em situações de ensino não formal.

3.3 EDUCAÇÃO INFORMAL

A educação informal, por sua vez, seria aquela que abrangeria todas as possibilidades educativas, no decurso da vida do indivíduo construindo um processo permanente e não organizado (AFONSO, 1992, p. 86). Desta forma, pode ser representada de modo principal, mas não exclusivo, pelos processos educativos cotidianos ocorridos no seio da família, bem como no meio social difuso ou organizado (igrejas, espaços de lazer e cultura, movimentos sociais) e nos meios de comunicação em massa.

4 CE.LU.LA CRI@TIVA: cultura e educação lúdica laboratorial criativa

“O Homem e a arte caminham juntos e, através da segunda, podemos conhecer o primeiro.”

Marcia de Lima Carneiro Neves¹¹

O projeto cultural “Ce.lu.la Cri@tiva¹²” teve início em 2014 a partir de um Projeto de Aprendizagem (PA.) do curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral. Os Projetos de Aprendizagem visam à construção de um processo de vivências intelectuais teóricas e/ou práticas elaboradas a partir de um projeto do próprio acadêmico que pode desenvolvê-lo a partir de um interesse pessoal e/ou coletivo.

Na UFPR Litoral, cada estudante constrói seu Projeto de Aprendizagem (PA), desde o primeiro ano de ingresso na Universidade. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidades de auto-organização e produtividade (PROJETOS DE APRENDIZAGEM, 2016).

Todos os estudantes desenvolvem, assim, diversas pesquisas e produtos direcionando-os para diferentes áreas: sociais, culturais, políticas, filosóficas etc. Cabe ressaltar ainda que de acordo com o PPP¹³ da UFPR Litoral:

[...] A concepção do processo educativo fundado na realidade social provoca a organização de um currículo flexível, de forma articulada e com múltiplas relações. Rompe com a concepção disciplinar e fragmentada para trabalhar com espaços de formação que têm como principal articulador os projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta do meio em que estão inseridos. Esses projetos possibilitam o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem. (PPP UFPR Litoral, p.6-7, 2008)

¹¹ Márcia de Lima Carneiro Neves – Educadora e colaboradora da anistia Internacional.

¹² Antigo site do projeto: www.celulacriativa0.webnode.com

¹³ PPP – Projeto Político Pedagógico, UFPR, Setor litoral, 2008.

Dentro das especificidades de cada curso, o Projeto de Aprendizagem (PA.) é descrito no PPC¹⁴ do curso de Licenciatura em artes da seguinte maneira:

[...] O desenvolvimento dos projetos permite aos estudantes ampliar sua percepção e reflexão sobre a realidade, evoluir na leitura e produção de textos, aprimorarem a elaboração de relatórios e apresentação oral, vivenciar técnicas de pesquisa, constituindo-se como eixo de desenvolvimento dos Conhecimentos Científicos Tecnológicos (aprender a estudar, aprender a pesquisar e aprender a agir). Além disso, os estudantes são instigados a observar, analisar, questionar e oferecer soluções a partir da realidade concreta e de situações cotidianas integrando os fundamentos teóricos da profissão com as aplicações do projeto. O espaço curricular Projetos de Aprendizagem tem um papel fundamental na formação do Licenciado em Artes. Com uma metodologia totalmente inserida nas fases, o estudante do curso é motivado a conhecer e compreender sobre o seu objeto de estudo, compreender e propor seu próprio projeto de aprendizagem, propor e agir oferecendo a comunidade não só a possibilidade da efetivação de ações devidamente planejadas e estruturadas, mas também a realização de ações educativas não formais, assim como a sistematização e divulgação dos conhecimentos e experiências adquiridas no transcorrer do processo através da realização do Trabalho de Conclusão de Projeto de Aprendizagem na educação não formal e do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. (PPC LICENCIATURA EM ARTES, p. 23, 2015).

Nos Projetos de aprendizagem os alunos podem iniciar e terminar diversas pesquisas. No meu caso, duas vivências: a do Projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” e o da produção do primeiro “Guia Estudantil da UFPR Litoral”, cujo processo de pesquisa girou em torno da recepção acadêmica, partindo das dificuldades encontradas pelos calouros nesse percurso inicial. A coleta de informações, através de questionários destinados aos estudantes, gerou análises que culminaram no material necessário para produção do guia, assim como para a recepção desse calouro e a sua ambientação já no primeiro semestre do curso. O “Guia Estudantil” pode ser visualizado em duas diferentes mídias: impressa e digital. O material impresso foi realizado pela própria universidade e o digital encontra-se no site da UFPR Litoral¹⁵. Esse PA teve conclusão em fevereiro de 2015, tendo como orientadora final a Professora Doutora Luciana Ferreira a qual é também a orientadora no PA “Ce.lu.la Cri@tiva”. É importante lembrar que o PA Projeto “Ce.lu.la Cri@tiva”

¹⁴ PPC – Projeto Político Pedagógico do Curso, UFPR, Setor Litoral, 2015.

¹⁵<http://www.litoral.ufpr.br/porta1/blog/noticia/calouro-conheca-o-guia-do-estudante-ufpr-litoral/>

aconteceu concomitantemente ao PA “Guia do estudante” e que ambos foram idealizados em meu primeiro semestre, como graduanda.

A ideia inicial do projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” foi gerada partindo de uma vivência pessoal como voluntária, no Projeto Comunidade Escola¹⁶ entre os anos de 2007-2009 e também da participação em módulos universitários de conteúdos específicos do curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral, como, por exemplo: “Investigação dos Saberes Artísticos” e “Apropriação dos Saberes Artísticos” que possibilitaram trabalhar com a arte e a educação em espaços alternativos¹⁷. Nas palavras de Neves (1999):

[...] a história das Artes se faz resposta para uma curiosidade resultante de vários anos de uma necessidade de fazer história presente e futura. Contrariaria todas as experiências anteriores se a história se limitasse à enfadonha leitura de livros. Precisa ser uma leitura viva, uma leitura que se relaciona com o presente, que sai às ruas, compara, associa, diferencia, relaciona. Uma história das Artes que conta a vida de uma humanidade que ainda caminha e – mais importante – da quais todos fazemos parte e com a qual podemos colaborar na alteração de rumos. (NEVES, 1999, p.35)

Este conjunto de acontecimentos fez com que a ideia do projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” passasse a me mobilizar mais intensamente. Outro momento marcante foi quando atuei como professora PSS¹⁸ na Rede Pública de Ensino na cidade de Pontal do Paraná, no ano de 2013. Esta experiência me marcou principalmente no que condizia ao meu desejo de trabalhar com a arte de uma forma livre e envolvente.

Surgiu então a necessidade de pensar em um nome que trouxesse uma carga de informação que instigasse os jovens – que seria meu público alvo – a quererem participar dessa proposta. Entre as inúmeras possibilidades de nomes, a palavra “célula” traduziu a ideia inicial. No Minidicionário

¹⁶Comunidade escola: projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, onde as escolas municipais ficam abertas aos finais de semana para oferecerem cultura, lazer e esportes para a comunidade local.

¹⁷Item 4.1 do capítulo 4 desse trabalho.

¹⁸PSS - processo seletivo simplificado, realizado pela SEED, para contratação temporária de professores, pedagogos, intérprete de libras, auxiliares de serviços gerais e técnicos administrativos. Tal processo é realizado de acordo com as normas estabelecidas por editais. Destaca-se que o processo consiste em análise de títulos, ou seja, não é realizada prova.

contemporâneo da língua portuguesa (AULETE, 2011, p.168) a palavra célula é descrita como uma estrutura microscópica que constitui os seres vivos sendo composto basicamente de membrana, citoplasma e de um núcleo onde se encontra o material genético. As células se multiplicam dividindo-se em diferentes processos (sendo a divisão do núcleo que gerencia e rege todo o processo de multiplicação das células). As novas células carregam o material genético das células originais. A palavra assume ainda muitos outros significados, entre eles: planilha eletrônica; o espaço compreendido pela interseção de linhas e colunas que podem conter alguma informação, grupo de pessoas que formam uma unidade no interior de uma organização ou movimento; cooperação, condução entre outros.

A palavra célula foi então dividida da seguinte forma: **ce.lu.la** – só assim faria uma conexão com os objetivos de projeto, pois cada sílaba assumiria a função de sigla para o conteúdo de trabalho. Dessa forma foi possível conceber essa descrição e divisão entre cultura e educação, lúdica e laboratorial. Por outro lado, a palavra “[cri@tiva](#)” também tem sua função diferenciada já que o “@” assume o lugar do “a” justamente para designar sua integração com as mídias a serem trabalhadas na proposta.

Cabe ressaltar ainda que além da “carga” produzida pelo nome do projeto que é o da multiplicação/ transmissão e troca de conhecimento, a proposta de se trabalhar em moldes e espaços alternativos acaba sendo conduzida por um termo que é conhecido por ‘metanóia’¹⁹. Este termo pouco comum traduz o apelo de ser com autenticidade, ou seja, mudanças intelectuais de grande expressividade, a exigência de ir para além da aparência e transformar-se por dentro, que em uma tradução simples é a mudanças de dentro para fora. Entendo que quando lidamos com

¹⁹A palavra “metanóia” significa mudança de mentalidade. Esse termo tem uma história rica. Para os gregos, significava uma mudança ou alteração fundamental ou, mais literalmente, transcendência (“meta” – acima ou além, como em “metafísica”) da mente (“noia” – da raiz “nous”, da mente). Entender o sentido de “metanóia” é entender o significado mais profundo de “aprendizagem”, pois essa também envolve uma alteração fundamental ou movimento da mente. A verdadeira aprendizagem chega ao coração do que significa ser humano. Através da aprendizagem, nos recriamos. Através da aprendizagem tornamo-nos capazes de fazer algo que nunca fomos capazes de fazer. Através da aprendizagem percebemos novamente o mundo e nossa relação com ele. Através da aprendizagem ampliamos nossa capacidade de criar, de fazer parte do processo gerativo da vida. Existe dentro de nós uma intensa sede para este tipo de aprendizagem (MARINS, 2016).

adolescentes é importante trabalhar não somente a prática artística, mas também que é preciso ter o conhecimento necessário para compreender que esses jovens possuem formas diferenciadas de viver, pensar e agir. Que existe uma cultura própria estabelecida entre eles e que esta pode ser construtiva ou destrutiva. O universo juvenil é sobrecarregado de muitas informações, cobranças e interesses e partindo desse princípio se faz presente a importância de se pensar e colocar em prática o conceito da metanóia. E isto foi buscado constantemente no cotidiano do projeto para que os momentos de encontro não findassem somente em práticas pela prática.

4.1 PROJETO “CE.LU.LA CRI@TIVA”: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Para que o projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” pudesse ser integralmente exposto, acabou sendo dividido em três momentos no interior dessa monografia. Num primeiro momento, o projeto passou por um processo de construção de ideias, questionamentos, investigações e pesquisas. Durante seis meses foi realizada a construção da parte teórica do projeto. Neste momento foram traçadas as prioridades, objetivos, temáticas, foram feitos os primeiros contatos com os artistas e os profissionais presentes em meu círculo social, além da criação de documentos como termos de responsabilidade de participação de menores (APÊNDICE 01), modelos de autorização, organogramas e cronogramas (APÊNDICE 02), além da procura por locais (espaços físicos) possíveis para a prática do projeto.

O projeto almejava trabalhar com questões que fossem além de conteúdos e práticas artísticas, mas também que trabalhasse mais profundamente com questões fundamentais, tais como cidadania, direitos e deveres através da socialização²⁰ da arte e da cultura.

²⁰ Socialização s.f. Ato ou efeito de socializar; coletivização dos meios de produção e de intercâmbio comercial. / Sociologia Desenvolvimento da consciência social, do espírito de solidariedade e cooperação nos indivíduos de uma comunidade. / Psicologia Adaptação de uma criança à vida de grupo (família, escola etc.), extensão de vantagens particulares, por

[...] Educar para a cidadania, como fazem no cotidiano de tantos e tantos educadores é, em última análise, gerar um novo jeito de se relacionar, no qual o primado homem, como sujeito agente construtor da História, esteja acima de qualquer ideologia e de qualquer sistema político. Educar para a cidadania é formar a consciência crítica do homem, ação cujo fruto maior é a prática da liberdade. É uma tarefa e competência de todos os que pensam e fazem educação, desde o que alfabetiza, passando pelos diversos enfoques multidisciplinares e, com certeza nos múltiplos espaços da educação não formal, onde também se gera e se desperta a participação. (BARCELLOS, 1999, orelha do livro)

A partir destas premissas foi preciso levantar bibliografia para sustentar, prática e teoricamente, a ideia de espaços alternativos para este projeto que se iniciou na modalidade da educação não-formal. Foram catalogadas diversas referências, como por exemplo, do Estatuto da Criança e do Adolescente²¹ (ECA), da economia criativa²², das ações culturais, culturas juvenis, educação e cidadania, além da formação de professores. Quando as pesquisas foram iniciadas, a leitura do plano de diretrizes de economia criativa e do ECA embasaram meus primeiros questionamentos quanto a criar e desenvolver um projeto para jovens. Essas leituras acabaram por dar o norte ao que seria o projeto hoje. Sempre me preocupei com a parte burocrática, visto que almejava agir de forma correta quanto ao trabalho que exerceria com esses adolescentes. Neste momento a leitura do ECA auxiliou para que toda proposta não interferisse de forma negativa na vida dos participantes, uma vez que o Estatuto, em seu artigo nº 58 entende que:

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Neste mesmo sentido, NEVES (1999, p.31-35), afirma que:

meio de leis e decretos, à sociedade inteira. É o processo de integração dos indivíduos em um grupo.

²¹Lei nº8069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Art. 53. IV – direito de organização e participação em entidades estudantis Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

²²Economia criativa: termo criado para nomear modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, **criatividade** ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda.

[...] se a educação artística²³ contribui na formação de verdadeiros cidadãos, é limitá-la em demasia colocar em foco apenas a personalidade do educando. O que está fundamentalmente em causa na educação artística é a vida e a qualidade desta. Não uma vida com qualidade apenas para a minoria de pessoas, mas para todos os que repartam o meio ambiente, pois todos ajudam a construí-lo, sem exclusão nem privilégios para alguns. Na desconstrução todos sofrem. Na construção, nem todos usufruem. [...] Sensibilizar o cidadão em relação a esse meio é alertar-lhe para as perspectivas da vida cotidiana. Por “meio ambiente” devemos entender a totalidade dos valores sensíveis do panorama da vida – sistema dos objetos naturais e artificiais, conjunto dos estímulos sensoriais, formas, cores, cheiros, sabores, movimentos, ruídos, justaposição e superposição de qualidades percebidas, através das quais o espaço se acha ocupado, ritmado, modulado, diferenciado, determinado como espaço familiar de quem o habita.

Dentro dessas considerações foi muito importante tentar compreender a vida dos jovens enquanto cidadãos, ‘seres’ pertencentes e participantes desse meio e em como suas relações poderiam estar envolvidos com a arte.

O espaço físico acabou sendo o ponto principal para nortear todo o projeto visto que para os participantes havia a necessidade de se sentirem pertencentes socialmente e familiarmente a tudo que consideravam importante. As questões de identidade juvenil e os espaços fizeram com que o projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” passasse a ser pensado não somente para o desenvolvimento artístico, mas também proporcionar reflexão quanto as produções artísticas, senso crítico, compreensão de público/plateia, análises sociais e culturais de seu próprio município. No artigo “Territórios e culturas juvenis” (LEAL, LIMA e REIS, 2014, p. 28-33), encontra-se fundamentada a ideia de espaços alternativos:

Em face de variados processos de exclusão, os jovens têm ocupado diversos espaços públicos, transformando-os em territórios onde se encontram e se expressam por meio da música, da dança e do grafite, entre tantas linguagens. Refletir sobre a relação entre a juventude e seus territórios é fundamental para compreender, respeitar e valorizar as culturas juvenis.

Neste artigo, os autores refletem sobre estes jovens, questionando também assuntos ligados à educação, à socialização e à compreensão da arte.

²³Educação artística: A terminologia educação artística foi utilizada até meados da década de 90. A partir de então se passou a utilizar os termos arte e arte-educação nas escolas brasileiras.

Como pensar os vínculos entre os territórios, as culturas e as sociabilidades juvenis? Como as dinâmicas territoriais se relacionam com a condição juvenil de garotos que, dentro e fora da escola, têm modos específicos de viver os espaços? [...] pensar esse tema exige refletir sobre a maneira como os jovens constroem e dão significado aos espaços, através dos locais que frequentam, dos seus estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo e das relações sociais que estabelecem. Exige, pois, compreender melhor o que significa território e de que forma os espaços vividos, construídos e (re) significados por eles influenciam suas escolhas e seus modos de vidas. [...] O território engloba a produção da vida humana em sentido amplo, envolvendo as dimensões da produção material, circulação e consumo. [...] Assim, o elemento fundamental na construção dos territórios são os vínculos sociais, simbólicos e rituais que os diversos grupos mantêm com os respectivos ambientes biofísicos. [...] Logo, a territorialidade é um esforço coletivo de certo grupo de pessoas que visa usar, controlar, ocupar uma parcela do espaço, territorializando-o, ou seja, convertendo-o em seu território. [...] Refletir sobre a relação entre juventudes e territórios implica em entender suas multiterritorialidades, ou seja, os diversos territórios juvenis marcados por distintas histórias, valores, culturas alianças e conflitos. [...] Nesses grupos, partilham-se sentimentos de pertencimento e afirmação coletiva, como entrelaçamento das dimensões afetiva, simbólica e estética. [...] Atualmente, diversos movimentos compostos em sua maioria por jovens se (re)apropriam de alguns espaços das cidades e os transformam em seus territórios. [...] através dessas ações a cidade anônima é transformada por jovens que constroem laços, comemoram, festejam, reinventam-se nas dinâmicas de constituição de novas territorialidades. São práticas que podem ser observadas em vários espaços de cada cidade e estão presentes fortemente dentro e fora da sala de aula [...] precisamos refletir e propor ações que incentivem e valorizem o direito da juventude à vida, à educação, aos equipamentos públicos, à cidade. [...] outra trilha possível consiste em compreender que é papel da sociedade, da escola, e nosso, como educadores, entendermos nossa juventude, seus estilos, seus modos de ser e estar nos territórios. [...] Afinal, o território também tem a capacidade de educar, de atuar ativamente no processo de construção da cidadania. (LIMA, LEAL e REIS, 2014, p. 28-33).

Nestas análises cabe ressaltar que a ação cultural é um ponto importante, visto que muito do que se aplica no projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” está interligado às questões da sensibilização e da mobilização da comunidade local da cidade de Pontal do Paraná em prol de atividades culturais e artísticas. Estas ações visam em última análise promover o debate sobre a necessidade de obtenção de espaços físicos específicos para o desenvolvimento da arte e da cultura local. Ao mesmo tempo, de acordo com SANTOS (1986, pg. 80-81), a cultura estabelece relações de poder. Segundo este autor:

[...] Podemos entender cultura como uma dimensão do processo social e utilizá-la como um instrumento para compreender as sociedades contemporâneas. [...] como dimensão social do processo social, a cultura registra as tendências e conflitos da história contemporânea e suas transformações sociais e políticas. Além disso, a cultura é um produto da história coletiva por cuja transformação e por cujos benefícios as forças sociais se defrontam. Por tudo isso, a questão merece que pensemos um pouco mais sobre ela.

Por isso, imprescindível é a formação do arte-educador. Neste projeto ela é tão importante quanto tudo que já foi explanado para execução do mesmo. Isto porque esse profissional, mesmo não sendo detentor de todo o conhecimento, deverá ter subsídios para buscar todas as informações e, ao mesmo tempo, ser o agente de transformação da realidade onde estiver inserido.

4.2 O ANO DE 2014: “OS PRIMEIROS PASSOS DO PROJETO CE.LU.LA CRI@TIVA”

Como já foi dito anteriormente, minha experiência como professora PSS, nas escolas estaduais da cidade Pontal do Paraná, no ano de 2013, me possibilitaram uma maior aproximação com os adolescentes do local. Esses adolescentes foram os primeiros convidados, através de redes sociais como o Facebook²⁴, para conhecerem o projeto “Ce.lu.la Cri@tiva”. Foram convidados inicialmente 25 alunos de duas escolas do município, entretanto, o primeiro encontro contou com a presença de apenas sete jovens. Após a apresentação do que seria o projeto “Ce.lu.la Cri@tiva”, os sete participantes começaram a divulgar o projeto para outros alunos e trouxeram sete novos participantes.

Os encontros, durante o ano de 2014, aconteciam uma vez por semana, aos sábados das 10h00minh as 12h00min. Neste primeiro momento, os alunos participavam de atividades artísticas em artes visuais, teatro e também de rodas de conversas na praça principal do balneário Ipanema –

²⁴fanpage: <https://www.facebook.com/celulacriativaufpr/>

bairro que pertence à cidade de Pontal do Paraná. Além da praça, os encontros ocorriam também na beira mar, em um espaço chamado de ‘palanque dos surfistas’ – ambas as estruturas não ofereciam luz elétrica, mesas, cadeiras, ou seja, nenhuma infraestrutura física. Porém, isso nunca foi empecilho para os acontecimentos das atividades. No decorrer dos meses de agosto a dezembro de 2014, o projeto contabilizou 19 encontros. Entre esses encontros os participantes do projeto puderam experimentar e vivenciar palestras sobre poesia e terrorismo poético²⁵, roda de conversas sobre a importância da arte na sociedade, sobre a criação de personagens e maquiagem cênica, experimentos performáticos pela cidade e também puderam contribuir para a construção das propostas de atividades para o ano de 2015.

²⁵O Terrorismo Poético é um ato em um Teatro de Crueldade que não tem palco, nem assentos, ingressos ou paredes. Para funcionar, o TP deve ser categoricamente divorciado de todas as estruturas convencionais de consumo de arte (galerias, publicações, mídia). Mesmo as táticas guerrilheiras situacionistas de teatro de rua já estão muito bem conhecidas e esperadas, atualmente. Uma requintada sedução levada adiante não apenas pela satisfação mútua, mas também como um ato consciente por uma vida deliberadamente mais bela: este pode ser o Terrorismo Poético definitivo. O Terrorista Poético comporta-se como um aproveitador barato cuja meta não é dinheiro, mas MUDANÇA (TERRORISMO POÉTICO, 2016).



IMAGEM 01 - Primeiro encontro do projeto
FONTE: A autora, 2014.



IMAGEM 02: Atividades na Praça
FONTE: A autora, 2014.



IMAGEM 03: Primeiro dia de atividade na Rua
FONTE: A autora, 2014.

Tudo que foi vivenciado ao longo do ano de 2014 me possibilitou compreender e analisar os pontos positivos e negativos do processo e que seria necessário buscar meios para subsidiar a continuidade do projeto, tais como: apoio de colaboradores, verbas e estruturas – isso se eu quisesse continuar o projeto e melhorá-lo.

4.3 O ANO DE 2015: O ANO DE INICIATIVAS

Em 2015, o “Ce.lu.la Cri@tiva” iniciou as atividades repleto de sonhos e ideias inusitadas. Tendo sido o ano de 2014 um ano de construção, o ano de 2015 acabou sendo o ano de consolidação do projeto. As atividades foram organizadas em um cronograma anual visto que o projeto “Ce.lu.la Cri@tiva” despertou o interesse do secretário municipal Nelson Lorençone, responsável pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania deste município.

Nascia então uma parceria que oportunizou inúmeras atividades tais como: saídas para atividades em outros balneários, saídas programadas a cidade de Paranaguá e Curitiba. Entre essas saídas os participantes do projeto tiveram a oportunidade de conhecer um evento de cultura jovem conhecida por “Shinobi Spirit”²⁶, na cidade de Curitiba.



IMAGEM 04: Atividade na cidade de Curitiba-PR.
FONTE: A autora, 2015.

²⁶Shinobi Spirit: É um evento que acontece semestralmente, que foi criado e estrategicamente planejado para atender a uma demanda cultural relativamente recente que vem crescendo nos últimos anos: a cultura pop. Fonte: https://www.facebook.com/ShinobiSpiritMatsuri/info/?tab=page_info

Puderam visitar e apreciar locais como a casa da música Brasília Itiberê; a Mostra 367, na Casa de Cultura Monsenhor Celso mediada pelo escritor Paulo Ras; visitaram o atelier do artista e restaurador Diogo Rodrigues Alves – ambas as atividades na cidade de Paranaguá.



IMAGEM 05: Mostra 367, Paranaguá.
FONTE: ALVES, 2015.

Ainda no decorrer desse ano, puderam também realizar a recepção de palestrantes/artistas nos encontros de bate-papo abertos não só para os alunos do projeto como para a comunidade local. A parceria também rendeu materiais de divulgação sobre o projeto, como: folders, banners (APÊNDICE 03), divulgação no site da prefeitura municipal de Pontal do Paraná, jornal local (ANEXO 01) e revista local (ANEXO 02). Através da parceria, o projeto começou a utilizar um espaço na biblioteca cidadã “Abílio Vizzoto”, situado no balneário de Ipanema, espaço considerado como de utilidade pública e de uso da comunidade. A “apropriação” da biblioteca possibilitou um cronograma mais complexo de atividades. Na produção do cronograma ficou acordado entre mim e os alunos que eles teriam direito de fala e votariam nas atividades que fariam parte do calendário. O ano de 2015 teve um total de 53 quintas-feiras e, dentre essas, 12 não foram utilizadas por motivos de feriados e férias. Dos 41 encontros programados alguns não ocorreram nas quintas-feiras, pois tivemos saídas de campo e participação em eventos. Nossas atividades no ano de 2015 ficaram interligadas a diferentes parcerias, uma delas foi a do arte-

educador Luan Vinícius Cordeiro²⁷ e sua “Cia. Imaginários”²⁸ – Artes Integradas– do balneário de Pontal do Sul: o espaço ofertou, em momentos diferentes, duas oficinas na área do circo, onde os alunos tiveram vivências de malabares, tecido, saltos etc. Contamos ainda com a presença do artista plástico paranaense Andre Serafim em uma oficina e bate-papo sobre arte contemporânea e videogame.



IMAGEM 06: “Bate-papo” sobre Arte contemporânea
FONTE: BATISTA, 2015.

Os fotógrafos Luiz Eduardo Geara e Marcos Solivan, ambos profissionais e funcionários da UFPR (litoral e Curitiba) se dispuseram a nos ofertar um bate-papo sobre fotografia e o ilustrador/ mangaká Affonso Guimarães ofereceu um workshop de mangá. O projeto também criou, em 2015, um jornal cultural (APÊNDICE 04) para comemorar seu primeiro ano de existência. O jornal comemorativo se tornou mensal e hoje conta com uma tiragem de 500 exemplares. Os próprios participantes do projeto escolheram as pautas, as imagens e auxiliam na produção. Na tentativa de criar novos olhares para a cultura e a arte em Pontal do Paraná, o “Ce.lu.la Cri@tiva” criou o primeiro evento literário do município, que ficou conhecido por ELIP²⁹. Esse evento contou com a presença de novos parceiros, como: o Programa de Extensão Universitária da UFPR Litoral “Mundo Mágico da Leitura”, o escritor,

²⁷Luan Vinícius Cordeiro - Graduado em Licenciatura em Artes pela UFPR Setor Litoral e com Especialização em Gestão Cultural pela Tuiuti | Curitiba-PR

²⁸Cia Imaginários – Companhia de Teatro e comércio de artes e circo.

²⁹ ELIP- Encontro Literário de Pontal do Paraná-PR

publicitário e jornalista Paulo Ras, a artista plástica e arte-educadora Sônia Carmona, o fotógrafo André Alexandre Alves e a escritora Albertina Gea. Ambos foram colaboradores e ministrantes de workshops, nas linguagens visuais, literárias e de contação de histórias. O evento que durou dois dias e contou com um público estimado de 100 pessoas foi a primeira vivência de organização coletiva entre os jovens do projeto (ANEXO 03 – entrevista realizada pela TVCI- Paranaguá).



IMAGEM 07: ELIP- alunos, coordenadora e convidados
FONTE: BATISTA, 2015.



IMAGEM 08: contação de história
FONTE: MENDONÇA, 2015.



IMAGEM 09: conversa com os artistas
FONTE: MENDONÇA, 2015.

Entre as atividades realizadas e as parcerias conquistadas, um convite especial mobilizou os jovens do “Ce.lu.la”, que foi o de participar da equipe de

organização do “3º Festival de Teatro de Pontal do Paraná”, evento que já tem reconhecimento no estado paranaense.

Essa vivência possibilitou aos participantes uma visão mais refinada sobre as diferentes atividades que a arte pode desempenhar, além de desenvolver o olhar crítico para as possibilidades e obstáculos. Os jovens puderam perceber o quão difícil é organizar um evento e em rodas de conversa debateram e compreenderam que o processo é difícil, caro e que precisa de um grande empenho individual e coletivo para que surja. Esta atividade desenvolveu, nestes jovens, uma consciência de valorização da arte, pois:

[...] a Arte, em todas as suas manifestações e linguagens, é a mais atraente, agradável e instigante maneira de transformar o ser humano (...) em contato com o universo das linguagens artísticas, ela experimenta e experimenta duas grandes explosões: a primeira capaz de torná-la fruidora da obra de Arte e a segunda que transforma em produtora de Arte (La Rocca³⁰ apud FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN, 2015, p.8).

O projeto “Ce.lu.la Cria@tiva”, realizou ainda, outras ações durante o ano de 2015: uma oficina de escultura na areia, o lançamento do livro infantil “Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virgínia”, da escritora Albertina Gea, contação de história³¹, para a semana do livro, na própria biblioteca cidadã “Abílio Vizzoto” e a participação do Dia das Crianças e da Semana da Consciência Negra e Indígena do Colégio Estadual Maria Helena Teixeira Luciano³² para apresentação dos desenhos temporários na pele elaborados por três adolescentes do projeto. O convite do colégio veio através do trabalho apresentado pelo jornal Megafone Cultural³³ que é divulgado pelos próprios adolescentes do “Ce.lu.la Cri@tiva” nos cinco colégios estaduais do município.

³⁰La Rocca - Cesare de Florio La Rocca – É italiano de Florença, está há 47 anos no Brasil, idealizou e fundou o projeto Axé , em Salvador, do qual é coordenador. Trabalhou na UNESCO e foi um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente.

³¹ Livro Até as Princesas soltam pum de Llan Brenman e Ionit Zilberman

³²Colégio Estadual situado no Balneário Shangrilá, na cidade de Pontal do Paraná.

³³Espaço criativo é uma coluna no jornal do projeto destinado a estimular e divulgar o trabalho artístico ou manual desenvolvido por crianças ou adolescentes do município de Pontal do Paraná.



IMAGEM 10: Lançamento do livro: Príncipezinho Pietro e a Bruxinha Virgínia
 FONTE: BATISTA, 2015.

Refletindo sobre o ano de 2015, é possível concluir que ele foi muito produtivo, principalmente no cumprimento das metas propostas em cronograma, no fortalecimento de parcerias, especialmente com a Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná e com a Secretaria de Desenvolvimento do município, através de seu departamento de Cultura. Durante todo o ano, muitos jovens passaram a participar do “Ce.lu.la Cri@tiva”, assim como muitos desistiram, sendo que a cada encontro tivemos uma média de 03 a 20 participantes, entretanto, uma das propostas do “Ce.lu.la é justamente que ele seja de livre acesso, podendo os participantes desistirem e retornarem sempre que quiserem, desde que a saída seja justificada pelo adolescente.

4.4 2016: O ANO DAS INTERROGAÇÕES

Todo início de ano é repleto de expectativas e esse não foi diferente. Este é o terceiro ano do “Ce.lu.la Cri@tiva” e as atividades produzidas já tem surpreendido visto que o projeto começou o ano realizando o primeiro evento de cultura jovem do município que ficou conhecido por “Comic Walk”³⁴. Nesse evento, aberto ao público em geral, realizaram-se diversas atividades, como as

³⁴ Comic Walk, quadrinhos em caminhada. Evento de cultura juvenil sobre animes, quadrinhos, super-heróis, filmes, séries e livros. (texto da autora)

de pintura, exposição de desenhos, jogos de RPG³⁵, Quiz, desfile de *cosplay*³⁶ e show com Banda Confisco³⁷ de Paranaguá.



IMAGEM 11: Comic: Reunião de organização do evento
FONTE: SIMÕES, 2015



IMAGEM 12: organização das fichas dos cosplayers
FONTE: VIEIRA, 2015.

³⁵ É a sigla inglesa de Role-Playing Game, que em português significa "jogo de interpretação de personagens", é um gênero de *videogames*. Consiste em um tipo de jogo no qual os jogadores desempenham o papel de um personagem em um cenário fictício. É um jogo diferente dos convencionais, pois não há ganhadores nem perdedores (RPG, 2016).

³⁶ É um termo em inglês, formado pela junção das palavras *costume* (fantasia) e *roleplay* (brincadeira ou interpretação). É considerado um hobby onde os participantes se fantasiam de personagens fictícios da cultura pop japonesa (COSPLAY, 2016).

³⁷ Banda CONFISCO – Banda formada por I Thon Feihr no Vocal Guitarrista Vinícius Vizine Zacharias Guitarrista Fabio Lacerda, Denis Portela baterista, que produzem música no cenário Parnanguara e são cover da banda Charlie Brown Junior (Texto da autora).



IMAGEM 13: votação e o publico do comic
FONTE: VIEIRA, 2015.

O evento que deu início às atividades do “Ce.lu.la” em 2016 foi realizado e organizado com sucesso pelos próprios participantes do projeto que contaram com as parcerias: da “Cia Imaginárius”, do grupo de organização do PAM³⁸, do arte-educador Alexandre Chiarelli³⁹ e da Prefeitura Municipal de Pontal, além da Guarda Municipal e do patrocínio de pessoas físicas e jurídicas. O evento ocorreu na praça principal do balneário de Ipanema, sendo o mesmo gratuito e sem fins lucrativos e/ou comerciais. O projeto contabilizou 300 participantes identificados por crachás, além de um público flutuante. O “Ce.lu.la Cri@tiva” possibilitou 12 encontros no decorrer dos três primeiros meses do ano de 2016 e a realização de uma oficina de caracterização cênica com duração de 9 horas, divididas em três encontros. A convite do coordenador do projeto PIBID⁴⁰, Professor Alaor de Carvalho, os jovens do Ce.lu.la participaram da “I Mostra PIBID – Teatro na Escola”, na UFPR Setor Litoral, no mês de junho de 2016.

³⁸ PAM- Evento Paranaguá Anime Mangá, da cidade de Paranaguá-PR.

³⁹ Alexandre Chiarelli – professor de artes do IFPR, setor Paranaguá.

⁴⁰ PIBID- Programa institucional de bolsa de iniciação a docência.



IMAGEM 14: oficina de caracterização animais
FONTE: MENDONÇA, 2015.

Para os próximos meses de 2016, existe ainda mais uma proposta de intervenção urbana sendo organizada. Existe a previsão de que ocorra no mês de junho e tem como objetivo a revitalização da fachada e muros da biblioteca Cidadã “Abílio Vizzoto”, de Pontal do Paraná. Esta intervenção contará com a presença de oito artistas paranaenses, que se dispuseram gratuitamente e que ofertarão uma oficina de três dias tanto para os alunos do projeto quanto para adolescentes entre 13 e 18 anos do município que tiverem interesse em participar. Muitos jovens procuraram o “Cé.lu.la Cri@tiva” após o evento de “Comic Walk”. Porém, questões geográficas, de deslocamento urbano e de logísticas próprias do litoral do Paraná impossibilitaram a permanência de alguns jovens. Neste momento (maio do ano de 2016), o projeto conta com 17 participantes, com idades que variam entre 14 e 18 anos. Possui também 5 voluntários, entre eles dois ex-participantes do projeto que completaram 18 anos e quatro parcerias: “Cia Imaginárius”, “Secretaria de Direito Humano e Cidadania”, “Departamento Cultura” do município e a biblioteca “Abílio Vizzoto”, também desta mesma localidade. Nesse ano o projeto também está com uma nova plataforma digital, o novo site⁴¹ que está sendo atualizado e reformulado pelos próprios adolescentes do projeto.

⁴¹www.projetocecelulacriativa.webnode.com



IMAGEM 15: palanque dos surfistas
FONTE: MENDONÇA, 2016.

Finalizo este capítulo ressaltando que os trabalhos e as atividades desenvolvidas pelo “Ce.lu.la Cri@tiva” continuarão durante todo o ano de 2016 e contarão com os apoios e parcerias estabelecidos até então, mas como este será um ano de eleições municipais, muitas coisas ainda podem mudar. Entretanto, nosso cronograma (APÊNDICE 02) prevê atividades para todos os meses do ano, até início de dezembro, quando entraremos de férias. Entre estas atividades destacam-se a semana do “26º Festival de Inverno de Antonina”, o “1º Luau Cultural” que será organizado pelo “Ce.lu.la”, o “2º ELIP” também organizado pelo projeto e a participação na organização do “4º Festival de Teatro de Pontal do Paraná”. É importante ressaltar que o projeto não possui estabilidade quanto ao apoio da prefeitura na gestão de 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma utopia!", dirão alguns. E eu acrescento: para os gregos a Utopia não é algo impossível. É algo que ainda não existe, mas que pode vir a existir.

La Rocca⁴²

Ao iniciar esta pesquisa tive muitas dúvidas sobre como conduzi-la. Sabia, entretanto, que gostaria de expor minhas principais atividades e experiências vivenciadas no espaço dos PAs, proporcionado pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Por outro lado, esta experiência, em última análise, era sobretudo, sobre educação e arte-educação. Como graduanda num curso de Licenciatura em Artes, entendi ser importante iniciá-la, portanto, conduzindo o leitor sobre a história da educação em artes no Brasil e sobre as principais diferenciações na forma como a educação pode se configurar nos planos burocráticos e sociais brasileiros, uma vez que minha pesquisa abordava ambas as vertentes citadas acima.

Sem saber ao certo como tudo isso funcionaria, mas tendo “nortes” bem definidos a pesquisa foi sendo “desenhada” ao longo dos meses e este é seu capítulo final!

Traçando agora um olhar abrangente sobre o todo, vejo que meus objetivos foram concretizados neste TCC. Acredito que consegui ressaltar aqueles aspectos que me pareceram serem os mais importantes a serem ressaltados para enfim apresentar o Projeto “Ce.lu.la Cri@tiva”. Este projeto que continua a viver e se desenrolar representou muitas conquistas pessoais e coletivas tanto para mim quanto para seus participantes.

Sem saber ao certo que destino a vida nos reserva e de como é difícil darmos certezas e respostas absolutas é importante ressaltar que os jovens que participam do “Ce.lu.la Cri@tiva” possuem interesse na continuidade nos processos desenvolvidos das atividades propostas e existe a parceria com a Cia. Imaginárius, onde estamos estudando meios de continuar viável o projeto,

⁴² La Rocca apud WOLKSVAGEN, 2015, p.08.

mesmo sem os nossos principais apoiadores. Claro que visamos por propostas que não façam mudanças na forma de lidar com esses adolescentes. Como todo novo processo, o espaço acadêmico e as orientações direcionadas propiciaram os conhecimentos necessários para a concepção desse projeto educacional, cultural e artístico, para que fosse hoje esse referencial no município e que os quais possibilitaram trilhar por caminhos que não sabia exatamente onde levariam. As primeiras ideias que tomaram formas baseadas em pesquisas sobre a economia criativa e hoje perpassam pela gestão cultural possibilitaram criar expectativas e formas de consolidar esse projeto. Assim sendo, convido a uma reflexão em torno das palavras de La Rocca (2013) que dizem o seguinte:

[...] Educação não é monólogo de quem sabe mais, é diálogo permanente e contínuo entre duas pessoas das quais uma já construiu seu conhecimento e a outra está em franco processo de construção. O diálogo gera confiança e o educando adquire capacidade de elaborar conceitos, ideias e conhecimento. Quando a educação acontece nesse patamar e com esses instrumentos, então o fato educativo gera prazer no educando. Essa sensação de prazer vem da descoberta de que o desconhecido pode se tornar conhecido; o oculto pode se tornar visível; o incompreensível torna-se transparente. Um processo educativo que não seja capaz de garantir prazer ao educando e ao educador não se caracteriza como educação e sim como depósito de noções [...] Uma teoria que nos permite fazer uma afirmação que não é apenas pedagógica, mas também política e cultural: a importância de respeitar a subjetividade de quem aprende. Assim, a aprendizagem não se dá através da transmissão ou da pura reprodução, mas se apresenta como um processo de construção dos porquês, dos significados, do sentido dos outros e das coisas, dos acontecimentos, da realidade. Em síntese, da vida. (La Rocca apud FUNDAÇÃO WOLKSVAGEN, 2015, p.10)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e Eugenio, fernanda [org.]. **Culturas jovens, novos mapas do afeto**. Zahar: Rio de janeiro, 2006.

ARTE. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/arte/>>. Acesso em 10/06/2016.

AULETE, Caldas. GEIGER, Paulo[org.]. **Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa**. Lexikon: Rio de Janeiro, 2011.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira e NOMA, Amélia Kimiko. **HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. - Londrina, 2005.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRZEZINSKI, Iria[org.]. **Formação de professores, um desafio**. Editora UCG. Goiânia, 1996

CALDAS, waldenyr. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. Editora Global. São Paulo, 1986.

COELHO, José Teixeira. **O que é ação Cultural**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1988.

COSPLAY. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/cosplay/>>. Acesso em 26/04/2016

DIA-A-DIA EDUCAÇÃO. Organização do trabalho Pedagógico – Pensadores da Educação – Dermeval Saviani. Disponível em <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=332>>. Acesso em: 15/06/2016.

FÁVERO, Osmar. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Vols. vol. 28, n. 99, p. 614-617. Campinas, 2007.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com a arte e cultura**. Editora FTD. São Paulo, 2012.

FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN. **Caderno arte+educação: propostas de reflexão e práticas de ensino para professores que atuam com várias linguagens da arte na escola**. Editora Segmento. São Paulo, 2015.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. Cortez: São Paulo, 2006.

KLEON, Austin. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. Rocco: Rio de Janeiro, 2013.

LEAL, Álida Angélica Alves, LIMA, Gerson Diniz e REIS, Juliana Batista dos. **Territórios e culturas juvenis**. Revista Presença Pedagógica. p. 28-33. Editora do Professor. São Paulo, 2014.

LEITE, Maria Isabel. **O serviço educativo dos museus e o espaço imaginativo das crianças**. Pro- Prosições, Dossiê Educação Campinas: Unicamp, 2004. Vols. 15,n.1(43).

MARINS, Antomar. Você sabe o que é metanóia?. Disponível em: <<http://profamarins.blogspot.com.br/2012/02/voce-sabe-o-que-e-metanoia.html>>. Acesso em 10/06/2016.

METANÓIA. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-a-metanoia/52837/>>. Acesso em:26/04/2016

MÉTODOS. Disponível em: <<http://materialemetodos.blogspot.com.br/2011/06/metodologia-x-metodo.html>> Acesso em: 15/06/2016.

MINC.Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da economia criativa: políticas, diretrizes e ações**, 2011-2014. Brasília, 2012.

MINC. Ministério da Cultura. **Como fazer um plano de Cultura**. Brasília, 2013.

MORAES, Alexandre Donizete Lopes de. **Economia Criativa- conhecimento, criatividade e empreendedorismo para uma sociedade sustentável**. Editora UFPR. Curitiba, 2013.

NEVES, Marcia de Lima Carneiro e BARCELLOS, Carlos Alberto [org.]. **A educação artística na formação da cidadania, Educando para a cidadania..** - Curitiba : Exklusiva, 1999.

PAIVA, Thais. **A web multilíngue: Interatividade, é necessário criar um projeto pedagógico mais conectado às novas tecnologias**. Revista Cartas na Escola. p. 62-63. Editora Confiança. São Paulo, 2013.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público, a distância a ser extinta**. Autores Associados. Campinas, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. Revista .Fac. Educ.,São Paulo, v.22, n.2, p. 72-89, julho/dezembro,1996.

PROJETO CE.LU.LA [CRI@TIVA](http://www.projetocecelulacriativa.webnode.com). Disponível em: <www.projetocecelulacriativa.webnode.com>. Acesso em: 10/05/2016

PROJETO CE.LU.LA [CRI@TIVA](http://www.celulacriativa0.webnode.com). Disponível em: <www.celulacriativa0.webnode.com>. Acesso em: 10/05/2016

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES, UFPR Setor Litoral. Disponível

em:<<http://www.litoral.ufpr.br/portal/cursos/graduacao/artes/>>. Acesso em: 10/11/2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, UFPR Setor Litoral. Disponível em:<<http://www.litoral.ufpr.br/portal/?s=ppp&x=0&y=0>>. Acesso em: 10/11/2015.

ROCCA, Cesare de Fiorio La. FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN. **Caderno arte+educação: propostas de reflexão e práticas de ensino para professores que atuam com várias linguagens da arte na escola**. Editora Segmento. São Paulo, 2015.

RPG. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/rpg/>>. Acesso em 26/04/2016.

SANCHO, Juliana Maria **De geração Einstein a geração estúpida**. Revista Pátio Ensino Médio set/nov de 2013 -18,:Vol.V, p. 6-9. Editora Grupo A. Porto Alegre, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Editora Nova Cultural/Brasiliense, São Paulo, 1986.

SELBACH, Simone. **Arte e Didática**. Editora Vozes: Petrópolis, 2010.

SOUZA, Jemmerson Antonio, TAVARES, Helenice Maria. **O educador Contemporâneo nos espaços educativos não escolares: desafios e possibilidades**. Rev. Editora. Popular. v.8, p.41-54, Uberlândia, 2009.

TERRORISMO POÉTICO. Disponível em: <<https://www.nodo50.org/insurgentes/textos/cultura/11terrorismopoetico.htm>> Acesso em: 18/04/2016

APENDICE 01 – TERMO DE PARTICIPAÇÃO DO PROJETO

TERMO DE PARTICIPAÇÃO

Este documento tem por finalidade estabelecer uma apresentação formal do projeto de arte-educação criado e executado pela arte-educadora e estudante universitária do curso de licenciatura em Artes, Clauba Machado Mendonça, R.G. 888888888888, GLR 888888888888| UFPR setor Litoral, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná, através da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania.

Através desse, colocar as considerações necessárias para a participação “voluntária” dos estudantes interessados nas atividades realizadas pelo projeto.

Nome completo
data de nascimento| idade
escola| série
nome da mãe| responsável
celular| telefone
endereço
e-mail

Pelo presente termo de participação, o responsável, o estudante e o coordenador acima identificados, comprometem-se expressamente a respeitar integralmente todas as condições do presente termo, enquanto estiverem no exercício da referida atividade. Esse termo reger-se-á através das seguintes cláusulas:

PRIMEIRA: A inserção do estudante no projeto, tem por finalidade o desenvolvimento das atividades descritas na apresentação do projeto.

SEGUNDA: As atividades a serem realizadas no projeto são de caráter cultural, artístico e educacional”, não gerando vínculo empregatício, nem obrigação de nenhuma natureza trabalhista, tributária, previdenciária e afins. O estudante “ não” receberá nenhuma forma de remuneração e/ou bolsa auxílio para permanecer no projeto.

TERCEIRA: DAS RESPONSABILIDADES DO ESTUDANTE:

- 1- Executar as atividades que foi submetido, sob supervisão da coordenadora, cumprindo e dedicando-se as atividades previstas;
- 2- Cumprir horário estabelecido pelas partes, sem exceder cinco horas semanais ou vinte horas mensais, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- 3- Comunicar imediatamente a coordenadora, qualquer alteração de dados, principalmente mudança de endereço ou qualquer modificação que venha a ocorrer durante o período de participação no projeto;
- 4- Observar e respeitar as normas internas das instituições, espaços culturais e artísticos, entre outros que serão visitados;
- 5- Cumprir com os compromissos assumidos, uma vez que o seu descumprimento “prejudicará” o desenvolvimento do projeto.

QUARTA: MOTIVOS PARA INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES

- 1- Automaticamente por término do projeto;
- 2- A qualquer tempo, a pedido do estudante por desistência;
- 3- Por abandono pelo estudante, caracterizado por sua ausência “injustificada por 04 encontros seguidos”;
- 4- Por cancelamento ou suspensão do projeto;
- 5 – Por “comportamento inadequado” do estudante ou desacato as normas institucionais.

QUINTA: DAS RESPONSABILIDADES DA COORDENAÇÃO

- 1- Acompanhar e orientar o estudante nas diferentes fases dos trabalhos e atividades desenvolvidas pelo projeto;
- 2- Responsabilizar-se pelo registro da presença do estudante junto ao projeto;
- 3- Zelar pelo bom cumprimento das atividades dos estudantes;
- 4- Comunicar os “responsáveis”, “estudantes” e “demais envolvidos” sobre qualquer alteração referente ao projeto ao qual esta vinculado, tais como: conclusão, alteração de título, interrupção, desativação ou mudanças no projeto;
- 5- Incluir o nome do estudante nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos, cujo o resultado teve a participação efetiva do estudante(desde que previamente autorizado pelos responsáveis);

SEXTA: AUTORIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

- 1- Por meio desse o responsável fica ciente que o projeto Ce.lu.la [Cri@tiva](#), faz seus registro e arquivos fotográficos, filmicos, documentários entre outras mídias durante o período de atuação do projeto.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste termo, as partes assinam o presente, para que produza seus devidos fins e efeitos.

Pontal do Paraná, _____ de _____ de 20 ____.

Responsável pelo estudante

Estudante

Coordenadora do projeto
Clauba M. Mendonça

APÊNDICE 02 – CRONOGRAMAS DE 2014, 2015 e 2016.

CRONOGRAMA- 2014 CE.LU.LA CRI@TIVA

MÊS	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
ATIVIDADES					FÉRIAS
ATIVIDADE DO GRUPO	APRESENTAÇÃO DO PROJETO BIBLIOTECA CIDADÃ	ENCONTROS NA PRAÇA CONVITES	ENCONTROS NA PRAÇA CONVITES NAS ESCOLAS	ENCONTROS NA PRAÇA CONVITE NAS ESCOLAS	ENCERRAMENTOS INTERVENÇÃO NA PRAIA - ATIVIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DE TUDO QUE FOI APRENDIDO.
OFICINAS/ WORKSHOP		PINTURA FACIAL	EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL DE MOVIMENTOS PELA CIDADE		
PALESTRA/ RODAS	BATE PAPO SOBRE A ARTE E A CIDADE	BATE-PAPO COM A POETIZA NAYARA JOHN TERORISMO POÉTICO		ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA DE 2015	
EVENTOS/DA TAS					

CLAUBA M. MENDONÇA (41)9894-6723

CRONOGRAMA- 2015
CELULA CRIATIVA

MÊS	JAN	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
ATIVIDADES	FÉRIAS						FÉRIAS					FÉRIAS
ATIVIDADE DO GRUPO		ORGANIZAÇÃO DO BATE-PAPO SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA		ATIVIDADE COM MASA DE MODELAR	ATIVIDADES DE FOTOGRAFIA NA PRAIA	CONHECENDO AS TINTAS		ORGANIZAÇÃO DO PRIMEIRO JORNAL	ORGANIZAÇÃO DO EVENTO ELIP	PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL	ORGANIZAÇÃO DO EVENTO DO LIVRO	ENCERRAMENTOS
OFICINAS/WORKSHOP				WORKSHOP DE MANGÁ		OFICINA DE CIRCO			OFICINA DE CARICATURA OFICINA DE REDAÇÃO WORKSHOP DE FOTOGRAFIA CONTACÇÃO DE HISTÓRIA(DURANTE O ELIP)	OFICINA DE CONTATO E IMPROVISO(DURANTE O FESTIVAL)	OFICINA DE ESCULTURA NA AREIA	OFICINA DE CIRCO
PALESTRA/RODAS		BATE PAPO COM O ARTISTA ANDRÉ SERAFIM ARTE CONTEMPORÂNEA (SURPRESAS)		BATE-PAPO COM O MANGAKA	COLÓQUIO DE FOTOGRAFIA GEAROS SOLIVAM(DE CURITIBA)	BATE PAPO COM ARTISTAS EM PARANGUÁ PAULO RAS DIOGO ALVES			BATE-PAPO COM OS ARTISTAS(DURANTE O ELIP)	BATE-PAPO COM ARTISTAS (ATORES) FESTIVAL	ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA DE 2016	
EVENTOS/DATAS					SHINOBI EM CURITIBA	MOSTRA 367 PARANGUÁ		CONTACÇÃO DE HISTÓRIA DIA DO LIVRO BIBLIOTECA CIDADÃ	1º EVENTO LITERÁRIO DE PONTAL	3º FESTIVAL DE TEATRO DE PONTAL	LANÇAMENTO DO LIVRO DA ESCRITORA ALBERTINA GEA	

CLAUBA M. MENDONÇA (41)9894-6723

CRONOGRAMA- 2016
CE.LU.LA.CRI@TIVA

MES	JAN - FÉRIAS	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL. FÉRIAS	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ. FÉRIAS
ATIVIDADES DO GRUPO		ORGANIZAÇÃO COMIC WALK	FEED BACK DO EVENTO		ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO VISUAL NA PRAIA	INTERVENÇÃO NA BIBLIOTECA	(DURANTE O FESTIVAL)	ORGANIZAÇÃO DO 1º LUAL CULTURAL	ORGANIZAÇÃO DO EVENTO ELIP PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL	ORGANIZAÇÃO DO MÊS DAS HQ'S E VIDEOGAME	ESPAÇOS CULTURAIS DO LITORAL (DATAS A CONFIRMAR)	ENCERRAMENTOS
OFICINAS/ WORKSHOP				OFICINA DE CARACTERIZAÇÃO 9H DURAÇÃO	ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO VISUAL NA PRAIA	OFICINA DE BISCUIT DE AREIA MARIA VIRGINIA JOGOS TEATRAIS/IMPROVISACIÓN (PIBID)	(DURANTE O FESTIVAL)	EM ABERTO PARA O EVENTO (DURANTE O EVENTO)	EM ABERTO PARA OS CONVITES	EM ABERTO	EM ABERTO	EM ABERTO
PALESTRA/ RODAS		(SURPRESAS NO COMIC)				BATE PAPO SOBRE TEATRO NA ESCOLA (PIBID)	(DURANTE O FESTIVAL)	EM ABERTO PARA O EVENTO (DURANTE O EVENTO)	BATE-PAPO COM OS ARTISTAS (DURANTE O ELIP)	EM ABERTO	ORGANIZAÇÃO DO CRONOGRAMA DE 2017	
EVENTOS/DATAS		1º EVENTO DE CULTURA JUVENIL- COMIC WALK			RESULTADO DO TRABALHO	APRESENTAÇÃO DO TCC UFPR 1º MOSTRA TEATRO NA ESCOLA	26º FESTIVAL DE INVERNO ANTONINA	1º LUAL CULTURAL COMEMORAÇÃO DE 2º ANO DO PROJETO	1º EVENTO LITERÁRIO DE PONTAL 4º FESTIVAL DE TEATRO DE PONTAL	EM ABERTO		COMIC COM EM SÃO PAULO (A CONFIRMAR)

APÊNDICE 03 – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO FORNECIDO PELA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA.



APENDICE 04 – JORNAL MEGAFONE CULTURAL



QUANDO E ONDE ?

O projeto *Ce.l.u.l.a* acontece todas as quintas-feiras, das 14:30 às 16:30 horas, na Biblioteca Abílio João Vizzotto, na Rua Dona Alta de Souza e Silva, s/nº, Balmopanema. Informações: (41) 9894-8723 ou na própria Biblioteca.

Agenda Cultural

10/11 – Pontal: Oficina de escultura na areia
18/11 – Pontal: lançamento de livro infantil na biblioteca
cidade



EXPEDIENTE

Responsável: Cláudia M. Mendonça
Produção: Ce.l.u.l.a Cri@Est.
Textos: Cláudia M. Mendonça
Mayla M. Mendonça
Entrevista: Isabella Leal
Mayla Machado Mendonça
Augusto Artin
Fotografias: Larissa Vieira
Luan Vinícius
Cláudia M. Mendonça
Arquivo do Projeto Ce.l.u.l.a
Balmopanema - Pontal do Paraná/PR
Publicação 500 exemplares

APOIO:



Biblioteca Cidadã
Abílio João Vizzotto



Edição Especial



PROJETO CE.L.U.L.A EM AÇÃO

Nesse mês, nosso grupo participou de duas atividades em nossa cidade. Após a divulgação do jornal do mês de outubro, a Escola Estadual Maria Helena Teixeira Luciano do bairro Shangrilá, convidou o grupo de meninas do projeto para fazerem as pinturas corporais temporárias nos alunos do turno da tarde. Esse convite foi para a comemoração do dia das crianças. O evento foi um



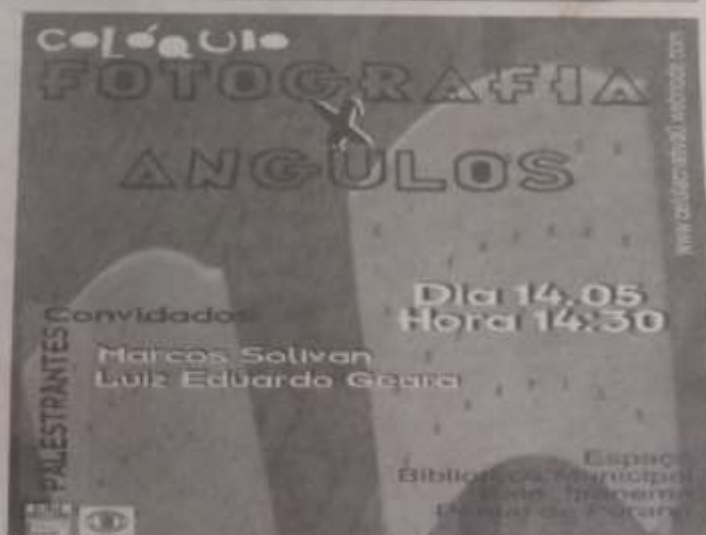
sucesso e tivemos a oportunidade de nos expressarmos artisticamente e mostrar um pouco de tudo que gostamos, aprendemos e discutimos sobre a arte em nosso projeto. Outro convite maravilhoso foi para participarmos como parte da

comissão do III festival de teatro de Pontal do Paraná, que ocorreu no bairro de Praia de Leste na sede da Prefeitura Municipal.



Projeto Arte, Cultura e Cidadania

As atividades acontecem uma vez por semana, todas as quintas-feiras, das 14:30 às 16:30hs. O ponto de encontro para as atividades ficam sendo em frente a biblioteca Municipal do Balneário Ipaticema. Contato: (41) 9894-6723.



Claudia M. Mendonça - coord. Projeto Ce.lu.laLicenciatura em Artes
UFPR Litoral - GLR 20123550

